

SOBRE O PARADOXO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Gilbert de Oliveira Santos

RESUMO

As lutas compõem parte do acervo de conhecimentos da cultura corporal de movimento, por isso, são tema de estudo e pesquisa para os profissionais da educação física. No entanto, esse processo de incorporação das lutas pela educação física pode significar certa disputa com outros campos do saber e também com outros profissionais que lidam legitimamente com estas práticas. Neste sentido, pretendemos apresentar algumas questões e reflexões que se reportam as lutas e suas implicações com a formação humana e com a educação física escolar, tentando reconhecer as distinções que a educação física escolar deve estabelecer ao tematizar este conhecimento.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar. Lutas. Formação Profissional. Currículo.

ABSTRACT

The struggles component part of the collection of knowledge of the culture of body movement, by it, is subject of study and research for professionals in physical education. However, this process of incorporation of the struggle for physical education can mean a dispute with other fields of knowledge and also with other professionals who deal with these legitimate practices. Accordingly, we present some questions and thoughts which relates the struggles and their implications with the human formation and physical education at school, trying to recognize the distinctions that the school physical education should establish be the edge this knowledge.

Key words: School Physical Education. Struggles. Vocational Training. Curriculum.

RESUMEN

Luchas parte del cuerpo de conocimiento de la cultura del movimiento corporal, por lo tanto, son objeto de estudio y de investigación para los profesionales de la educación física. Empero, este proceso de incorporación de la lucha por la educación física puede significar un conflicto con otros campos del conocimiento y también con otros profesionales que legítimamente se ocupan de estas prácticas. En consecuencia, presentamos algunas preguntas y reflexiones que se refiere las luchas y de sus implicaciones con el ser humano y la educación física en la escuela, tratando de reconocer las diferencias que educación física en la escuela debería ser el borde de este conocimiento.

Palabras claves: Educación Física Escolar. Luchas. Formación Profesional. Plan de Estudios.

Introdução

Parece haver um paradoxo na relação que pode se estabelecer entre as diferentes lutas e a educação física escolar. Isso porque o conhecimento peculiar das lutas é

alcançado primordialmente pela experiência cotidiana no campo¹ dessas práticas e na presença de um mestre.² Portanto, no campo das lutas o desenvolvimento do conhecimento ocorre de maneira diferente do que na educação física escolar. Ainda assim, cabe aos profissionais de educação física estudar e pesquisar a respeito das lutas.

As lutas compõem parte do cabedal de conhecimentos da cultura corporal que segundo Coletivo de Autores (1992) é o:

(...) acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer de sua história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (grifo meu) (Coletivo de Autores, 1992, p.38).

Mas de quais lutas estamos discorrendo? A educação física deve tematizar as lutas em um contexto ampliado deste conhecimento ou lidar com as modalidades tais como o judô, jiu-jitsu, esgrima, capoeira etc.? Segundo os PCN's de educação física (1998):

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados exemplos de lutas desde brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (PCN's, 1998, p.70)

A combinação feita pelos parâmetros curriculares nacionais do conceito de lutas ao de brincadeira, apesar de imprecisa, infere a necessidade do (a) professor (a) de educação física escolar se apropriar deste conhecimento para além dos aspectos peculiares das lutas definidas como mais complexas. Segundo Carreiro (2005) não é função da educação física escolar a preparação exímia de lutadores. Da mesma forma, também nos cursos de formação em educação física o que se espera é a preparação para atuação como educador físico e não como um lutador profissional! Então, como pode ser a preparação do licenciado em educação física que irá atuar ensinando lutas nas escolas?

A compreensão das lutas é essencial para um (a) professor (a) de educação física, pois ele (a) possui a responsabilidade de ensinar a cultura corporal de movimento na escola. No entanto, os conhecimentos que a educação física aborda possuem horizontes que ultrapassam os limites dela própria, pois não cabe apenas a educação

¹ Segundo Paiva (2005) campo, na perspectiva de Pierre Bourdieu, significa: "(...) um espaço de jogo social concorrencial que implica relações de força e monopólios a serem estabelecidos, defendidos, quebrados, em luta simbólica, e suas estratégias, na defesa de interesses e lucros que proporcionem acúmulo de capital simbólico, decorrentes de relações objetivas entre posições, disposições e predisposições adquiridas no campo e que nele podem ser objetivadas." (Paiva, 2005, p.02).

² O mestre possui grande representatividade e particularidade no contexto específico das lutas. Ele é o eixo principal de todo processo de transmissão dos saberes. Para saber mais sobre as particularidades do processo de ensino de lutas centrado no mestre sugerimos Abib (2006) e Stevens (2007).

física o lidar com a cultura corporal de movimento. Outros campos do conhecimento e outros profissionais também lidam com a educação do corpo. É importante respeitar esses espaços e profissionais de outras áreas, pois há muitas maneiras de pensar e de lidar com o corpo, a educação física é um campo que estuda essas maneiras, mas não lhe é direito o monopólio dos saberes e das práticas corporais. Ao mesmo tempo, é necessário e possível que nós profissionais de educação física estudemos e sejamos capazes de lidar com as mais diversas práticas corporais, inclusive com as lutas.

Então, é necessário reconhecer as diferenças que compõem a atuação pedagógica de um (a) professor (a) de educação física e a atuação de um notório saber em lutas. Não se trata de menosprezar ou comparar os cursos de formação em educação física e os espaços específicos de aprendizagem das lutas, o (a) professor (a) de educação física e o mestre de lutas, mas de reconhecer os estatutos e as formas distintas de lidar com o conhecimento.

Penso que a educação física escolar ao tematizar as lutas, precisa necessariamente lidar com esse conhecimento de maneira particular e diferente do que ocorre nos espaços específicos dessas práticas. Segundo Carreiro (2005): “(...) as lutas tiveram ao longo da história um desenvolvimento independente do contexto da Educação Física escolar. Assim, é necessário ressignificar as lutas para que elas possam contribuir com os objetivos do componente escolar.” (Carreiro, 2005, p.249).

Carreiro (2005) ressalta que dos conhecimentos que podem ser apresentados na educação física escolar, as lutas é um dos que possivelmente encontra mais resistência de ser desenvolvido nas escolas, devido a falta de espaço, falta de material, falta de roupa adequada, imaginário que pressupõe que o (a) professor (a) de educação física tem de ser faixa preta em alguma luta para ensiná-la na aula de educação física escolar e pela associação às questões de violência. De fato, estes são pontos problematizadores que dificultam e pedagogização deste conhecimento no âmbito escolar, porém, acreditamos na possibilidade de, mesmo com estas dificuldades, ser possível a tematização das lutas na escola e iremos abordar algumas possibilidades de superação de algumas resistências.

O paradoxo de ensinar lutas na educação física escolar

Muitas vezes as lutas estão associadas ao contexto de violência. Isso ocorre porque a violência tornou-se também fonte de consumo! A violência gera audiência de telespectadores, vende produtos e, com isto, gera dinheiro. A violência tornou-se em nossos dias rentável! Assim, a mídia é um dos principais veículos de associação entre a luta e a violência. O que não quer dizer também que não haja outros motivos para deturpação da verdadeira essência das lutas. Muitos adeptos das lutas, por exemplo, utilizam este conhecimento de maneira inadequada e assim, contribuem também para que esta relação entre lutas e violência seja bastante difundida socialmente.

Entretanto, acreditamos em uma concepção de luta que num determinado contexto pedagógico, influencia positivamente na formação do caráter e da personalidade dos sujeitos. Pois, mais do que agredir ou ferir, a luta compõe um caminho para atingir a harmonia consigo mesmo, o que representa certo paradoxo: Aprender a lutar para não brigar. Embora com muita frequência se ignorem ou se menosprezem por inteiro estas raízes, a dimensão ética da formação pessoal e do desenvolvimento espiritual constitui a essência do aprendizado de uma luta. Como diz Reid & Croucher (1983) “(...) o surgimento de uma arte marcial não depende somente da prática de certos movimentos e da capacidade de resistir a provações físicas. As artes

marciais também têm um conteúdo intelectual e um sistema de valores.” (Reid & Croucher, 1983, p.29).

Outra relação emblemática diz respeito a historicidade das lutas, pois as práticas corporais trazem consigo a sua história e tendem a carregar os sentidos e significados do seu contexto de origem. Neste sentido, há nas lutas uma memória que está imbricada a necessidade de utilização de técnicas combativas para sobrevivência. Reid & Croucher (1983) atribuem como uma das necessidades das lutas em tempos remotos a guerra entre tribos diferentes, o que significa que a sua finalidade era quase sempre para combates até a morte. Neste sentido, pode-se perceber nas lutas a possibilidade de embate físico como forma de sobrepujar o outro, nesse sentido é uma arma corporal. Então, se há no contexto histórico das lutas o seu emprego para fins de agredir o outro, qual o impacto dessa historicidade no processo de aprendizado de uma luta na atualidade?

Reid & Croucher (1983) dizem que “séries planejadas de movimentos podem ser praticadas entre parceiros, mas a verdadeira arte é tão imprevisível e perigosa que não pode ser praticada.” (Reid & Croucher, 1983, p.21). Por isso, temos que pensar como pode ser as lutas na educação física escolar no contexto educacional, social e ético de nossa época.

Com este intuito pretendo apresentar sucintamente como desenvolvo na instituição na qual trabalho a disciplina de lutas. A idéia é colocar a prova um método de trabalho que ainda pretendemos investigar mais apuradamente.

Na instituição na qual trabalho, a disciplina lutas possui 60horas/aula dentro do currículo do curso de licenciatura em educação física. Nessas aulas, procuramos tematizar teorias e práticas corporais das lutas. Reunimos elementos pedagógicos que englobam as diversas modalidades de lutas, ou seja, princípios comuns que dizem respeito, por exemplo, ao judô, karatê, kung-fu, tae kwon do, capoeira etc. Assim, abordo questões pertinentes ao contexto das lutas tais como a violência, a esportivização, a influência das diferentes mídias etc. No âmbito das técnicas corporais³ sintetizamos elementos que acreditamos pertencer às diversas lutas de origem oriental e também a capoeira⁴, prática corporal de origem afro-brasileira.

Apresentamos um quadro que acreditamos sintetizar algumas particularidades das lutas de origem oriental e da capoeira e que também pode ser utilizado como um elemento norteador do planejamento pedagógico em educação física escolar:

Lutas Orientais	Capoeira
Oposição Corporal	Diálogo Corporal
Concentração	Musicalidade
Equilíbrio	Inversão Corporal
Contato Corporal	Ocupação do Espaço

³ Para Mauss (1974) qualquer movimento humano é uma técnica, por possuir tradição e eficácia. Mauss entendia as técnicas corporais como “(...) *as maneiras como os homens, sociedade por sociedade e de maneira tradicional, sabem servir-se de seus corpos*” (Mauss, 1974, p.211).

⁴ Para mais detalhes a respeito da abordagem dada a capoeira ler Santos (2005).

Para além de técnicas corporais específicas por modalidade, buscamos criar e vivenciar relações de oposição ou diálogo corporal que podem ocorrer entre dois ou mais sujeitos, entre o sujeito e outro imaginário ou ainda entre o sujeito e algum elemento ou equipamento. Na capoeira, o diálogo corporal ocorre ritmado por determinada musicalidade, em que se busca a ocupação do espaço vazio do outro, através da circularidade na gestualidade e da inversão corporal. De maneira diferente, mas não em completa oposição à capoeira, as lutas de origem oriental buscam a oposição corporal que normalmente se pauta na busca do equilíbrio, da concentração e de técnicas que visam o contato corporal seja para golpear, agarrar, torcer, imobilizar ou projetar o outro. Tais características diversas podem se relacionar com as particularidades históricas e culturais das quais advêm essas práticas, ou seja, a cultura oriental e a cultura afro-brasileira.

Também é preciso distinguir as lutas de uma briga. Neste sentido, a noção de harmonia entre os sujeitos é fundamental, pois apesar das lutas proporem a contraposição ou diálogo de forças entre os sujeitos, esta relação é necessariamente permeada de harmonia, caso contrário, se trata mais de uma briga e de um conflito que não tem controle e nem fins pedagógicos. Logo, não merece ser objeto de transmissão de conhecimento.

Conclusões Provisórias

Assim, estou compreendendo que cabe a educação física escolar, como componente curricular da escola, contribuir para a totalidade da formação humana, a partir daquilo que lhe é específico e peculiar: o ensino da cultura corporal de movimento, expressa hoje, na forma de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, capoeiras etc.

Uma das minhas angústias quando do término de minha graduação e de minha atuação profissional em educação física, foi a fragilidade conceitual e pedagógica que possuía a respeito do conhecimento lutas. Assim como foi para mim, penso que isso é uma lacuna para muitos profissionais de educação física. Acredito que há muito por ser feito nesta aproximação das lutas com a educação física escolar através do aprimoramento da formação profissional em educação física e da discussão de elementos inerentes ao contexto das lutas e de sua pedagogização.

Acreditamos que as lutas apresentam diversas resistências no seu processo de entendimento e incorporação na educação física escolar e que é preciso superar estas resistências, pois as lutas são um patrimônio construído historicamente pelos seres humanos e como diz Forquin (1993), é papel da escola transmitir e perpetuar a experiência humana considerada cultura.

Referências Bibliográficas

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. Caderno Cedes. Campinas, v. 25, n.68, p.86-98, jan. 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CARREIRO, Eduardo Augusto. Lutas. In: Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Orgs. DARIDO, Suraya Cristina & RANGEL, Irene Conceição Andrade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes de. Jogando no Campo da Educação Física. In: Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. [CD-ROM]. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

REID, Howard. & CROUCHER, Michael. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 1983.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. Da Capoeira e a Educação Física. 2005. (100f.). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2005.

STEVENS, John. Três mestres do budô: Kano (judô), Funakoshi (karatê), Ueshiba (aikido). São Paulo: Cultrix, 2007.

GILBERT DE OLIVEIRA SANTOS

Professor Assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

RUA VALMIRA PIRES, 99 - FÁTIMA

DIAMANTINA-MG

CEP 39100-000

gilbert.santos@ufvjm.edu.br